



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2014

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

ÍNDICE

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO DA ULSNA, EPE	5
3. ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS	11
5. CONCLUSÃO.....	15

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Plano de atividades da Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE para o ano de 2014 representa o enquadramento da satisfação das necessidades em saúde das populações que servimos no contexto dos constrangimentos que o País atravessa, procurando potenciar as oportunidades de sucesso utilizando todas as forças disponíveis e minimizando as fraquezas, através de uma criteriosa utilização dos recursos e de uma redução efectiva dos desperdícios, assegurando assim as condições necessárias para que se cumpra a missão do Hospital, sempre suportado numa visão de um quadro económico e financeiro sustentável.

A defesa do Serviço Nacional de Saúde como um modelo social de excelência norteará permanentemente as nossas preocupações de uma orientação clara para o doente, mantendo-o como o elo de motivação de todos e de cada um, quer na perspectiva pessoal quer de serviço, em todas as dimensões nelas associáveis.

A ULSNA, EPE continuará a afirmar-se como uma Unidade de referência num modelo de desenvolvimento integrado potenciando, de acordo com a natureza e a exigência da procura, as suas capacidades nos Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares no internamento e no ambulatório, seja programado ou urgente e suportado por meios complementares de diagnóstico e terapêutica cada vez mais ecléticos.

As dificuldades económicas e financeiras que persistem e que aos poucos se vêm agravando ao longo dos últimos anos constituem um forte obstáculo ao desenvolvimento harmonioso da Instituição quer na perspectiva da modernização quer da inovação, dificultando de forma determinante uma melhor actualização estrutural e de funcionamento, tão requeridas por profissionais e utentes.

O modelo departamental que caracteriza a organização interna dos Hospitais e o Agrupamento dos Centros de Saúde continua a revelar-se adequado à gestão

empresarial, num envolvimento de todos os agentes segundo o seu nível e uma partilha de responsabilidades pelos processos e pelos resultados.

Num modelo de gestão participada e de melhoria contínua, perspetivando um futuro que só poderá considerar-se conquistado se os resultados traduzirem o cumprimento da missão e da visão à luz dos valores que dão forma aos desígnios da ULSNA, EPE.

Nestas organizações adquirem particular relevância as preocupações em reforçar permanentemente:

- A melhoria contínua da oferta e da qualidade dos cuidados prestados com a máxima eficiência e redução de desperdícios.
- A promoção incessante da melhoria da situação económica e financeira da ULSNA, EPE e da sua sustentabilidade enquanto projecto de sucesso de gestão empresarial no sector público.
- Privilegiar o aumento da acessibilidade dos cidadãos aos cuidados de que careçam segundo os seus níveis. Tal constituirá seguramente um aumento da satisfação dos utentes e da realização e satisfação dos profissionais.
- Apesar da sempre anunciada tendência de redução do recurso ao internamento hospitalar, continuar a revisão da estrutura de lotação dos Serviços, redimensionando-os de forma a satisfazer a procura apropriada e evitando o recurso à inapropriada.

Apesar da conjuntura social e dos constrangimentos a todos os níveis, não deixará este Conselho de Administração de lutar com esperança no futuro, que será sempre muito daquilo que fizermos, utilizando uma liderança forte, num ambiente colaborativo e são, envolvido e interessado, cimentando as oportunidades de sucesso e sabendo que nem sempre os maiores passos são os que nos levam mais longe.

O Conselho de Administração

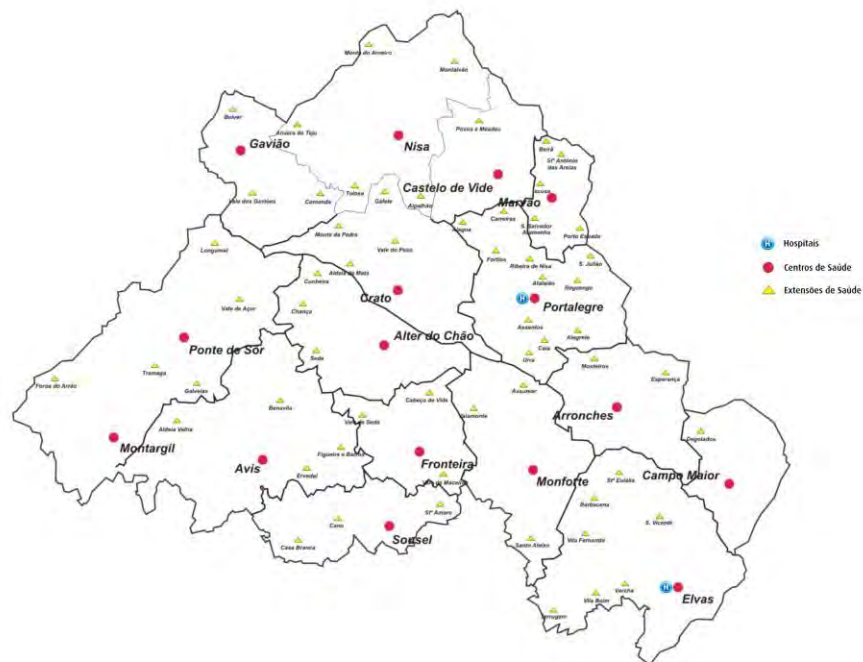
2. ENQUADRAMENTO DA ULSNA, EPE

Análise da Envolvente Externa

Caracterização da Área de Influência

O Distrito de Portalegre ocupa uma área de 6084 km². Em termos demográficos, estimou-se uma população residente segundo os censos de 2011, de 118.506 habitantes.

A área de influência da ULSNA, EPE abrange todos os concelhos do distrito de Portalegre, sendo a instituição responsável pela satisfação das necessidades de saúde de toda a sua população.



Evolução da População

O Norte Alentejano tem vindo a perder população de forma acentuada nos últimos anos, apresentando uma população muito envelhecida, limitando desta forma a capacidade de renovação demográfica e de dinamismo empreendedor, obrigando a mobilizar cada vez mais recursos para o apoio social e de saúde aos segmentos envelhecidos da população residente.

Assim, são de salientar os seguintes fatos:

- Uma quebra de 6,7% na população residente numa década;
- O Norte Alentejano representava em 2011 cerca de 15,6% da população regional, enquanto uma década antes representava 16,4%, menos 0,8 pontos percentuais;
- Na comparação entre concelhos constata-se que apenas Campo Maior viu crescer a sua população, já nos demais concelhos é possível segmentar os comportamentos regressivos em torno da média da região (variação negativa de 6,7%);
- Uma população envelhecida muito acima dos valores do Alentejo e do Continente, com um índice de envelhecimento de 263,4 contra 175 e 130,5 respetivamente.

INDICADORES DEMOGRAFICOS

	Alto Alentejo		Alentejo		Continente	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Densidade Populacional	20,5	19	24,4	24	110,9	112,8
Taxa de Natalidade (‰)	7,5	6,6	8,8	8,1	10,8	9,1
Taxa de Mortalidade (‰)	18	18,3	13,5	13,4	10,1	9,8
Índice Envelhecimento (Nº)	250	263,4	163,6	175	104,8	130,5
Índice de Dependência Total (Nº)	72,5	69,3	56,4	60,9	47,7	51,9
Índice de Dependência de Idosos (Nº)	51,2	49,7	34,9	39,1	24,3	29,5
Índice de Dependência de Jovens (Nº)	21,1	19,7	21,4	21,9	23,3	22,4

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação.

DENSIDADE POPULACIONAL

Evolução da População Residente (2001-2011)

	2001	2011	Varição
Continente	9.869.343	10.047.621	1,8
Alentejo	776.585	757.302	-2,5
Alto Alentejo	127.018	118.506	-6,7
Alter do Chão	3.938	3.562	-9,5
Arronches	3.389	3.165	-6,6
Avis	5.197	4.571	-12,0
Campo Maior	8.387	8.456	0,8
Castelo de Vide	3.872	3.407	-12,0
Crato	4.348	3.708	-14,7
Elvas	23.361	23.078	-1,2

Fronteira	3.732	3.410	-8,6
Gavião	4.887	4.132	-15,4
Marvão	4.029	3.512	-12,8
Monforte	3.393	3.329	-1,9
Nisa	8.585	7.450	-13,2
Ponte Sor	18.140	16.722	-7,8
Portalegre	25.980	24.930	-4,0
Sousel	5.780	5.074	-12,2

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação.

Análise da Envolvente Interna

Os cuidados de saúde no Distrito de Portalegre são assegurados por duas unidades hospitalares e 16 centros de saúde.

Esta forma organizativa pretende maximizar a relação entre os Cuidados de Saúde Primários e Hospitalares mantendo, no entanto um respeito absoluto pelas autonomias técnicas de cada um dos níveis de cuidados envolvidos, tendo contudo na figura do médico de família a gestão dos diversos problemas de saúde do indivíduo, coordenando uma equipa multidisciplinar, devendo ser este o ponto de partida e de chegada do indivíduo em todo o processo de doença.

Dá-se assim, uma resposta integrada, oferecendo um contínuo de cuidados de saúde, de fácil acessibilidade que permitem a obtenção de ganhos em saúde utilizando de maneira eficiente os recursos disponíveis.

Oferta de Serviços

A ULSNA, EPE encontra-se dimensionada para resposta às necessidades de saúde da sua população. Considerando que dentro do seu património genético se diferencia a experiência integradora, há toda uma responsabilidade na procura de opções e alternativas que permitam torná-lo um centro de excelência de cuidados.

Tem na sua carteira de serviços as seguintes especialidades:

Medicina Geral e Familiar.

Saúde Pública.

Especialidades Médicas:

- Medicina Interna;
- Cardiologia;
- Gastroenterologia;
- Pneumologia;
- Neurologia;
- Psiquiatria;
- Pediatria.

Especialidades Cirúrgicas:

- Cirurgia Geral;
- Ortopedia;
- Urologia;
- Oftalmologia
- Otorrinolaringologia;
- Dermatologia;

- Ginecologia / Obstetrícia.

Especialidades de Apoio:

- Anestesiologia;
- Medicina Física e Reabilitação;
- Radiologia;
- Patologia Clínica;
- Imunohemoterapia;
- Anatomia Patológica.

É de salientar o défice de recursos humanos médicos, pelo que se tem recorrido à contratação de prestação de serviços médicos, que por vezes se torna de difícil materialização por dificuldade no recrutamento destes profissionais, refletindo-se no cumprimento dos objetivos.

3. ACTIVIDADES PREVISTAS E RECURSOS

3.1. Considerações Prévias

Apesar da confiança e do otimismo, não podemos deixar de referir que não foi fácil construir ou programar a atividade da Unidade Local, quando conhecemos o cenário conjuntural difícil, não só do País mas também da própria ULSNA. É pois possível, que o próximo ano evolua num quadro de contenção de custos e incerteza relativa ao comportamento do mercado e dos agentes económicos.

Aliás, sublinha-se que a ULSNA nos últimos anos tem conseguido manter um desempenho bastante positivo ao nível assistencial e financeiro onde tem obtido resultados económicos equilibrados e positivos.

O Conselho de Administração tem a convicção e a vontade em assegurar com os nossos colaboradores, as melhores soluções gestionárias, com incremento da qualidade da prestação de serviços. Claramente, a nossa aposta vai no sentido de conjugar estas variáveis que permitam responder aos nossos compromissos para com a população local, pese embora estarmos perante um bem de mérito cuja satisfação tem contornos especiais. É nesta margem de atuação que procuraremos criar as nossas mais-valias.

Tornou-se claro que os vetores desta intervenção se condensaram em dois pontos, um relacionado com o alinhamento funcional que se impõe numa filosofia de rentabilização das estruturas e dos recursos e outro na criação de valor que conduza a uma melhoria contínua da oferta de cuidados.

Atividade assistencial 2014

- Privilegiar o atendimento pela Equipa de Saúde Familiar (Médico e Enfermeiro);
- Implementar o Princípio da intersubstituição interpares;
- Reforço da Utilização da Folha de Prescrição Crónica;
- Transposição mais acentuada das normas da Direção Geral da Saúde.
- Assegurar uma resposta adequada às necessidades de saúde da população;
- Promover uma intervenção eficaz ao nível da Comunidade;
- Articulação Direção Enfermagem/ACES/Unidades Funcionais/Comunidade.
- Organizar e articular a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) implementadas;
- Promover a realização de auditorias aos registos das diferentes áreas profissionais;
- Elaborar um manual de procedimentos, com vista ao registo uniforme das atividades dos diferentes grupos profissionais da URAP;
- Aposta na integração vertical de cuidados de saúde através da promoção da prestação de cuidados de proximidade, mais especificamente, realização de consultas de especialidade hospitalar nos Centros de Saúde, partilha de informação entre os diversos níveis de cuidados da ULSNA e transferência da prestação de cuidados do meio hospitalar para as estruturas de cuidados de saúde primários;
- Reforço da aposta na ambulatorização cirúrgica, permitindo a rentabilização dos blocos operatórios da ULSNA e a diminuição dos custos unitários de produção;
- Ajustamento da lotação praticada pela ULSNA, adequada às necessidades em saúde da população do distrito de Portalegre, em consonância com a aposta na ambulatorização da prestação de cuidados e alinhada com a carteira de serviços regional;
- Incentivar a utilização das Redes de Referência Hospitalar, enquanto garante do acesso aos cuidados pelos utentes da ULSNA;
- Redefinição e reavaliação dos protocolos regionais existentes, tendo em vista a integração e articulação regional da prestação de cuidados;
- Disseminação da utilização do S'Clínico e Sistema de Apoio às Práticas de Enfermagem (SAPE), criação do processo clínico eletrónico, que permitirá uma maior eficiência na gestão dos dados clínicos e administrativos;
- Garantir o cumprimento dos Tempos Máximos de Resposta Garantidos no âmbito da Consulta Externa e do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia;
- Rentabilização das estruturas da ULSNA, aumento das taxas de ocupação e de utilização dos serviços de internamento e Bloco Operatório.

- Reforço da dimensão de Governação Clínica, através da implementação de protocolos clínicos, processos de auditoria e monitorização de indicadores de gestão do risco;
- Racionalização da prescrição médica de Medicamentos e Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, acompanhamento mensal da prescrição médica, definição e desenvolvimento de protocolos terapêuticos;
- Reorganização da capacidade assistencial das unidades hospitalares da ULSNA, de acordo com o definido na carteira de serviços regional;
- Promover iniciativas que visem a avaliação da satisfação dos profissionais e utentes, inserida na política de qualidade da ULSNA;
- Disseminação de informação aos utentes da ULSNA, no sentido de potenciar a promoção da existência de comportamentos profícuos para os utentes e para a instituição.

Plano de Recursos Humanos para 2014

- Redefinição do mapa de pessoal da ULSNA, de acordo com as orientações definidas na carteira de serviços regional;
- Desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos recursos humanos, utilização de suporte informático permitindo uma maior eficiência no processo de avaliação;
- Implementação de sistema biométrico de controlo da assiduidade;
- Reajustamento do horário dos diversos grupos profissionais ao movimento assistencial da ULSNA, tendo em vista a diminuição do recurso a horas extraordinárias, através de uma maior cobertura assistencial;
- Reforço do sistema de controlo interno da despesa com trabalho extraordinário;
- Implementação do Manual de Procedimentos Administrativos. Este Manual de Procedimentos compreenderá e descreverá com rigor e clareza, o conjunto de procedimentos levados a cabo no âmbito dos recursos humanos, e respetivas etapas de execução, com ganhos em tempo, eficácia e eficiência.

Plano de Investimentos para 2014

O ritmo de investimento tem acompanhado as necessidades da USLNA, EPE e por recurso aos fundos comunitários e utilizando o capital estatutário transformando-o em bens corpóreos, tem sido possível fazer importantes investimentos.

- Reorganização dos serviços de apoio e melhoria das estruturas;
- Beneficiação da cozinha e refeitório do HDJMG;
- Remoção e substituição das coberturas em amianto e outras substâncias perigosas;
- Construção de Ecoponto;
- Modernização dos sistemas de apoio à Gestão;
- Construção e beneficiação de Infra-estruturas para os Cuidados de Saúde Primários;
- Melhoria do departamento de cirurgia da ULSNA;
- Melhoria das Instalações da consulta externa;
- Melhoria das instalações do Hospital de dia;
- Acreditação da Instituição e certificação de serviços.

5. CONCLUSÃO

O exercício de preparação e apresentação do Plano de Actividades e Orçamento para 2014 constituiu um esforço de dificuldade acrescida, tendo em consideração os desígnios da ULSNA, EPE.

Assegurar cuidados de saúde de qualidade, acessíveis, em tempo oportuno e num quadro de desenvolvimento económico e financeiro sustentável continua a ser a razão da existência da ULSNA, EPE que procura afirmar-se pela capacidade de resposta às necessidades dos utentes e à satisfação e realização profissional de todos os seus trabalhadores.

Ter uma orientação clara para o doente, através de compromissos permanentes com o desenvolvimento de medicina e inovação e defender e aplicar os mais elevados princípios de ética na utilização dos recursos escassos e no respeito dos princípios de equidade, e assumir todos os dias a responsabilidade social perante a comunidade e demais agentes da envolvente interna e externa.

Ao empenho da ULSNA, EPE não podemos deixar de pedir que se junte a colaboração e o reconhecimento superior, com o estímulo e força para fazer mais e melhor em prol do Serviço Nacional de Saúde.

Nunca deixaremos de reafirmar a saúde como um bem sem preço e que tudo faremos para que seja obtido ao mais baixo custo, o mais justo, com qualidade, humanização e eficiência, para que continue a ser de mérito universal.

O Conselho de Administração